

Segurança e saúde no trabalho diz respeito a todos. Bom para si. Bom para as empresas.

Sumário

Segundo Inquérito Europeu às Empresas Sobre Riscos Novos e Emergentes — ESENER-2

O segundo inquérito da EU-OSHA, realizado a empresas de toda a Europa, visa contribuir para uma gestão mais eficaz da segurança e saúde no local de trabalho, assim como promover a saúde e o bem-estar dos trabalhadores. O inquérito fornecerá dados transnacionais comparáveis e pertinentes para a conceção e implementação de novas políticas nesta área.

Índice

Antecedentes	1
Principais conclusões	2
Gestão da SST	3
Gestão dos fatores de risco psicossocial	10
Impulsionadores e obstáculos	12
Participação dos trabalhadores	14
Metodologia do inquérito	16
Informações suplementares	17

Antecedentes

A Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho (EU-OSHA) lançou o Segundo Inquérito Europeu às Empresas sobre Riscos Novos e Emergentes (ESENER-2), que questiona os «que mais sabem» sobre segurança e saúde nas empresas relativamente à forma como os riscos para a segurança e saúde são geridos nos seus locais de trabalho, com especial destaque para os riscos psicossociais, ou seja, o stresse, a violência e o assédio relacionados com o trabalho. No verão/outono de 2014, foi objeto de inquérito um total de 49 320 empresas — de todos

os setores de atividade ⁽¹⁾ e empregando pelo menos cinco trabalhadores — nos 36 países abrangidos: a UE-28, bem como a Albânia, a Islândia, o Montenegro, a antiga República jugoslava da Macedónia, a Sérvia, a Turquia, a Noruega e a Suíça.

A diretiva-quadro europeia relativa à segurança e da saúde no trabalho (Diretiva 89/391/CEE) e respetivas diretivas especiais proporcionam o quadro que permite aos trabalhadores europeus desfrutarem de níveis elevados de segurança e saúde no trabalho. A implementação destas disposições varia de país para país, e a sua aplicação prática varia consoante o setor de atividade, a categoria do trabalhador e a dimensão da empresa. Tudo isto foi confirmado pelo ESENER-1, que forneceu uma comparação entre as práticas dos diversos países e contribuiu para uma melhor compreensão da influência que as características de uma empresa e do ambiente envolvente têm na gestão da segurança e saúde.

Com a intenção de aprofundar esta informação e desenvolvido com o apoio dos governos e dos parceiros sociais a nível europeu, o ESENER-2 tem como objetivo ajudar os locais de trabalho em toda a Europa através de uma melhor compreensão das suas necessidades de apoio e de competências especializadas, bem como da identificação dos fatores que incentivam ou dificultam a ação. O ESENER estuda em pormenor quatro domínios da segurança e saúde no trabalho (SST):

1. a abordagem geral da empresa no que respeita à gestão da SST;
2. a abordagem da empresa no que respeita ao domínio «emergente» dos riscos psicossociais;

⁽¹⁾ Excetuando famílias empregadoras (NACE T) e as organizações extraterritoriais (NACE U).

3. os principais impulsionadores e obstáculos na gestão da SST;
4. a forma como a participação dos trabalhadores na gestão da SST se traduz na prática.

Este relatório de síntese apresenta uma panorâmica geral das principais conclusões do ESENER-2 para cada um destes quatro domínios. Serão apresentados resultados e análises mais circunstanciados no relatório completo, que será publicado no final de 2015.

Principais conclusões

Os locais de trabalho europeus estão em constante evolução por influência das alterações das condições económicas e sociais. Algumas dessas alterações são perfeitamente visíveis no ESENER-2: 21% das empresas da UE-28 referem que os trabalhadores com idade superior a 55 anos representam mais de um quarto de sua força de trabalho, sendo as percentagens mais elevadas as da Suécia (36%), da Letónia (32%) e da Estónia (30%). Simultaneamente, 13% das empresas da UE-28 referem dispor de funcionários a trabalhar a partir de casa (teletrabalho), registando os Países Baixos (26%) e a Dinamarca (24%) as percentagens mais elevadas. Cumpre notar também que 6% das empresas da UE-28 indicam integrar trabalhadores com dificuldades de compreensão da língua falada no local de trabalho. Os valores mais elevados registam-se no Luxemburgo e em Malta (16%) e na Suécia (15%). Estas situações laborais suscitam novos desafios que exigem medidas com vista a garantir elevados níveis de segurança e saúde no trabalho.

- Os resultados do ESENER-2 refletem o crescimento contínuo do setor dos serviços. Os fatores de risco mais frequentemente identificados são: a interação com clientes, alunos e pacientes difíceis (58% das empresas da UE-28); em seguida, posições cansativas ou dolorosas (56%); e, por fim, os movimentos repetitivos da mão ou do braço (52%).
- Entre os fatores de risco, os psicossociais são vistos como os mais exigentes; quase uma em cada cinco empresas que referem ter de enfrentar clientes difíceis ou a pressão relativamente a prazos a cumprir afirmam também não dispor das informações ou ferramentas adequadas para fazer face ao risco de forma eficaz.
- O ESENER-2 revela que 76% das empresas da UE-28 realizam periodicamente avaliações de riscos. Como seria de esperar, existe uma correlação positiva com a dimensão da empresa, sendo que, por país, os valores variam entre 94% das empresas em Itália e na Eslovénia e 37% no Luxemburgo.
- A maioria das empresas inquiridas na UE-28 e que realizam avaliações de riscos periódicas considera as mesmas uma forma útil de gerir a segurança e saúde (90%), um resultado consistente, transversal a todos os setores de atividade e dimensões de empresas.

- Existem diferenças significativas no que respeita à percentagem de empresas cujas avaliações de riscos são realizadas sobretudo por pessoal interno. A classificação obtida pelos países muda significativamente, sendo encabeçada pela Dinamarca (76% das empresas), pelo Reino Unido (68%) e pela Suécia (66%). As percentagens mais baixas registam-se na Eslovénia (7%), na Croácia (9%) e em Espanha (11%).
- No que respeita às empresas que não realizam avaliações de riscos periódicas, as principais razões fornecidas para justificar esse facto são: «os perigos já são conhecidos» (83% das empresas); e «não existem problemas dignos de registo» (80%).
- A maioria das empresas da UE-28 (90%), sobretudo as empresas de maior dimensão, refere dispor de um documento que explica as responsabilidades e os procedimentos em matéria de segurança e saúde. Não se registam diferenças significativas entre setores de atividade, enquanto, por país, os valores mais elevados dizem respeito ao Reino Unido, à Eslovénia, à Roménia, à Polónia e a Itália (98% em todos eles), em contraste com o Montenegro (50%), a Albânia (57%) e a Islândia (58%).
- As questões relativas à segurança e saúde são regularmente discutidas ao nível mais alto da administração em 61% das empresas da UE-28, percentagem que aumenta com a dimensão da empresa. Por país, essa realidade é mais frequente na República Checa (81%), no Reino Unido (79%) e na Roménia (75%), registando o Montenegro (25%), a Estónia (32%), a Islândia e a Eslovénia (35%) as percentagens mais baixas.
- Quase três quartos das empresas inquiridas na UE-28 (73%) afirmam proporcionar, aos seus chefes de equipa e responsáveis operacionais, formação sobre a gestão da SST nas respetivas equipas. Estas percentagens aumentam com a dimensão da empresa e são mais frequentemente comunicadas pelas empresas de construção, de gestão de resíduos, de abastecimento de água e de eletricidade (82%), bem como pelos setores da agricultura, silvicultura e pesca (81%). Por país, a formação é mais frequentemente fornecida na República Checa (94%), em Itália (90%), na Eslovénia e na Eslováquia (84%), em contraste com a Islândia (38%), o Luxemburgo (43%) e França (46%).
- Passando agora para as razões que motivam as empresas a gerir a SST, o cumprimento das obrigações legais é referido como uma das principais justificações por 85% das empresas da UE-28. Existe uma correlação positiva com a dimensão da empresa, enquanto, por país, as percentagens variam entre 68% das empresas na Dinamarca e 94% em Portugal. Nalguns países, em particular os que aderiram à União Europeia em 2004 e em alguns dos países candidatos, o fator determinante citado com maior frequência como uma das principais razões para abordar as questões relativas à segurança e saúde é a preservação da reputação da organização.

- O segundo fator determinante mais importante para atuar em matéria de SST é a resposta às expectativas dos trabalhadores ou dos seus representantes. O ESENER-2 revela que mais de quatro em cada cinco empresas que realizam avaliações de riscos periódicas na UE-28 (81%) afirmam contar com a participação dos seus trabalhadores na conceção e implementação das medidas resultantes das avaliações de riscos.
- O ESENER-2 revela também que a relutância em falar abertamente sobre estas questões parece constituir a principal dificuldade para abordar os riscos psicossociais (30% das empresas da UE-28). Esta, como todas as outras dificuldades, é mais frequentemente relatada à medida que a dimensão da empresa aumenta.
- Um pouco mais de metade das empresas inquiridas na UE-28 (53%) afirma dispor de informações suficientes sobre a inclusão dos riscos psicossociais nas avaliações de riscos. Como esperado, esta percentagem varia mais com a dimensão da empresa do que com o setor, e, no que respeita especificamente à variação por país, os valores mais elevados são referidos pela Eslovénia (75%) e Itália (74%), em contraste com Malta (35%) e Eslováquia (40%).
- A utilização dos serviços de segurança e saúde revela que os profissionais mais procurados são os médicos do trabalho (68%), os generalistas em saúde e segurança (63%) e os peritos em prevenção de acidentes (52%). No que respeita concretamente aos riscos psicossociais, o recurso a um psicólogo é referido por apenas 16% das empresas da UE-28.
- No que se refere às formas de representação dos trabalhadores, os mais referidos foram os representantes em matéria de

segurança e saúde: 58% das empresas da UE-28, com as percentagens mais elevadas entre as empresas nas áreas da educação, saúde humana e ação social (67%), da indústria transformadora (64%) e da administração pública (59%). Como era de esperar, estes resultados são determinados, em grande medida, pela dimensão da empresa.

- No que respeita às empresas que afirmam ter tomado medidas destinadas a prevenir os riscos psicossociais nos três anos anteriores ao inquérito, 63% das empresas da UE-28 referem que os trabalhadores desempenharam um papel importante na conceção e aplicação de tais medidas. Estes resultados variam conforme o país, entre os 77% das empresas na Dinamarca e na Áustria até aos 43% na Eslováquia. Dada a natureza dos riscos psicossociais, seria de esperar que as medidas tomadas nesta área suscitasse uma participação direta do trabalhador e um grau especialmente elevado de colaboração de todos os intervenientes no local de trabalho.

Gestão da SST

A segurança e a saúde no trabalho (SST) é uma área interdisciplinar dedicada à proteção da segurança, da saúde e do bem-estar das pessoas no desempenho das suas profissões. A crescente complexidade dos processos de trabalho e as alterações nas condições de trabalho, em conjunto com os novos perigos ou perigos variáveis, daí resultantes, exigem uma abordagem nova e sistemática da segurança e saúde no trabalho. São necessárias soluções que permitam aos empregadores ter em consideração os princípios de segurança e saúde em todos os níveis operacionais e em todos os tipos de atividade e, em seguida, convertê-los em medidas adequadas, de forma rotineira.

Figura 1 — Fatores de risco identificados na empresa (% de empresas na UE-28).



Base: todas as empresas da UE-28.

Nota: os fatores de risco psicossociais encontram-se assinalados a cor de laranja.

Quadro 1 — Os dois fatores de risco mais frequentemente referidos nas empresas, por setor de atividade (% de empresas na UE-28).

Setor de atividade	Fatores de risco mais frequentemente referidos (% de empresas do setor na UE-28)	
	Primeiro	Segundo
A: Agricultura, silvicultura e pesca.	Risco de acidentes com máquinas ou ferramentas manuais (78%)	Risco de acidentes com veículos no trabalho (73%)
B, D, E, F: Construção, gestão de resíduos, abastecimento de água e de eletricidade.	Risco de acidentes com máquinas ou ferramentas manuais (82%)	Elevação ou deslocação de pessoas ou cargas pesadas (71%)
C: Indústria transformadora.	Risco de acidentes com máquinas ou ferramentas manuais (77%)	Movimentos repetitivos da mão ou do braço (58%)
G, H, I, R: Comércio, transportes, alimentação/alojamento e atividades de lazer.	Ter de lidar com clientes, pacientes, alunos, etc., difíceis (62%)	Movimentos repetitivos da mão ou do braço (49%)
J, K, L, M, N, S: Atividades nas áreas de TI, financeiras, imobiliárias e outros serviços técnicos, científicos ou personalizados.	Posições cansativas ou dolorosas, incluindo o trabalho sentado por longos períodos (64%)	Ter de lidar com clientes, pacientes, alunos, etc., difíceis (56%)
O: Administração pública.	Posições cansativas ou dolorosas, incluindo o trabalho sentado por longos períodos (76%)	Ter de lidar com clientes, pacientes, alunos, etc., difíceis (68%)
P, Q: Educação, saúde humana e apoio social.	Ter de lidar com clientes, pacientes, alunos, etc., difíceis (75%)	Posições cansativas ou dolorosas, incluindo o trabalho sentado por longos períodos (61%)

Base: todas as empresas da UE-28.

Riscos para a segurança e saúde

- Neste contexto de mudança de comportamento da sociedade, os resultados do ESENER-2 refletem o crescimento contínuo do setor dos serviços. Os fatores de risco mais frequentemente identificados são (figura 1): a interação com clientes, alunos e pacientes difíceis (58% das empresas da UE-28), em seguida, posições cansativas ou dolorosas (56%); e, por fim, os movimentos repetitivos da mão ou do braço (52%).
- Os resultados por setor de atividade revelam, como se esperava, algumas diferenças interessantes. O quadro 1 mostra os dois fatores de risco mais frequentemente referidos pelas empresas do setor. O fator de risco menos frequentemente referido em todos os setores é a discriminação.
- O risco de acidentes com máquinas ou ferramentas manuais é o referido com maior frequência na construção, na gestão de resíduos, no abastecimento de água e de eletricidade (82% das empresas do setor na UE-28), na agricultura, silvicultura e pesca (78%) e na indústria transformadora (77%).
- Ter de lidar com clientes, pacientes, alunos, etc. difíceis, é o fator de risco mais comum nos domínios da educação, saúde e ação social (75%) e nas áreas do comércio, transportes, alimentação/alojamento e lazer (62%). Como acontece com o resto dos fatores de risco psicossociais, são mais frequentemente referidos nas empresas dos setores da administração e dos serviços públicos.
- As posições cansativas ou dolorosas, incluindo o trabalho sentado por longos períodos, são os fatores de risco mais importantes na administração pública (76%) e nos setores das TI, financeiro, imobiliário, bem como em outros serviços técnicos, científicos ou personalizados (64%). Curiosamente, os movimentos repetitivos da mão ou do braço, por exemplo, são frequentemente referidos em empresas de todos os setores, confirmando que os fatores de risco físicos para as perturbações músculo-esqueléticas são comuns a todas as atividades.
- Analisando, por fator de risco, o setor de atividade que lidera a classificação com base na percentagem de empresas que referem a sua existência, são a agricultura, a silvicultura e a pesca que apresentam as percentagens mais elevadas no que respeita a cinco dos fatores de risco considerados: calor, frio ou correntes de ar (65% das empresas do setor na UE-28), substâncias químicas ou biológicas (63%), movimentos

Quadro 2 — Fator de risco e setor de atividade em que são mais frequentemente referidos (% de empresas na UE-28).

Fator de risco (% de empresas da UE-28 em todos os setores)	Setor mais frequentemente referido (% de empresas da UE-28 no setor)
Ter de lidar com clientes, pacientes, alunos, etc. difíceis (58%)	P, Q: Educação, saúde humana e apoio social (75%)
Posições cansativas ou dolorosas, incluindo o trabalho sentado por longos períodos (56%)	O: Administração pública (76%)
Movimentos repetitivos da mão ou do braço (52%)	A: Agricultura, silvicultura e pesca (63%)
Risco de acidentes com máquinas ou ferramentas manuais (48%)	B, D, E, F: Construção, gestão de resíduos, abastecimento de água e de eletricidade (82%)
Elevação ou deslocação de pessoas ou cargas pesadas (47%)	B, D, E, F: Construção, gestão de resíduos, abastecimento de água e de eletricidade (71%)
Risco de acidentes com veículos no trabalho (46%)	A: Agricultura, silvicultura e pesca (73%)
Pressão relativamente a prazos a cumprir (43%)	P, Q: Educação, saúde humana e apoio social (50%)
Substâncias químicas ou biológicas (38%)	A: Agricultura, silvicultura e pesca (63%)
Risco acrescido de escorregadelas, tropeções e quedas (36%)	B, D, E, F: Construção, gestão de resíduos, abastecimento de água e de eletricidade (63%)
Calor, frio ou correntes de ar (36%)	A: Agricultura, silvicultura e pesca (65%)
Ruído intenso (30%)	B, D, E, F: Construção, gestão de resíduos, abastecimento de água e de eletricidade (61%)
Horário de trabalho longo ou irregular (23%)	A: Agricultura, silvicultura e pesca (35%)
Comunicação ou cooperação fracas dentro da organização (17%)	O: Administração pública (26%)
Precariedade do emprego (15%)	O: Administração pública P, Q: Educação, saúde humana e apoio social (19%)
Falta de controlo dos trabalhadores sobre a cadência e os processos de trabalho (13%)	O: Administração pública 18%
Discriminação, nomeadamente, em razão do género, da idade ou da etnia (2%)	P, Q: Educação, saúde humana e apoio social (4%)

Base: todas as empresas da UE-28.

repetitivos da mão ou do braço (63%), horário de trabalho longo ou irregular (35%), e já referido o risco de acidentes com veículos no trabalho (73%). Estes resultados põem em evidência as condições fisicamente exigentes do trabalho neste setor (ver quadro 2).

- A construção, a gestão de resíduos e o abastecimento de água e de eletricidade estão no topo da classificação em matéria de risco de acidentes com máquinas ou ferramentas manuais (82%), elevação ou deslocação de pessoas ou cargas pesadas (71%), riscos acrescidos de escorregadelas, tropeções e quedas (63%) e ruído intenso (61%). A administração e a educação públicas, a saúde humana e a ação social lideram nos restantes sete fatores de risco.

Avaliação de riscos

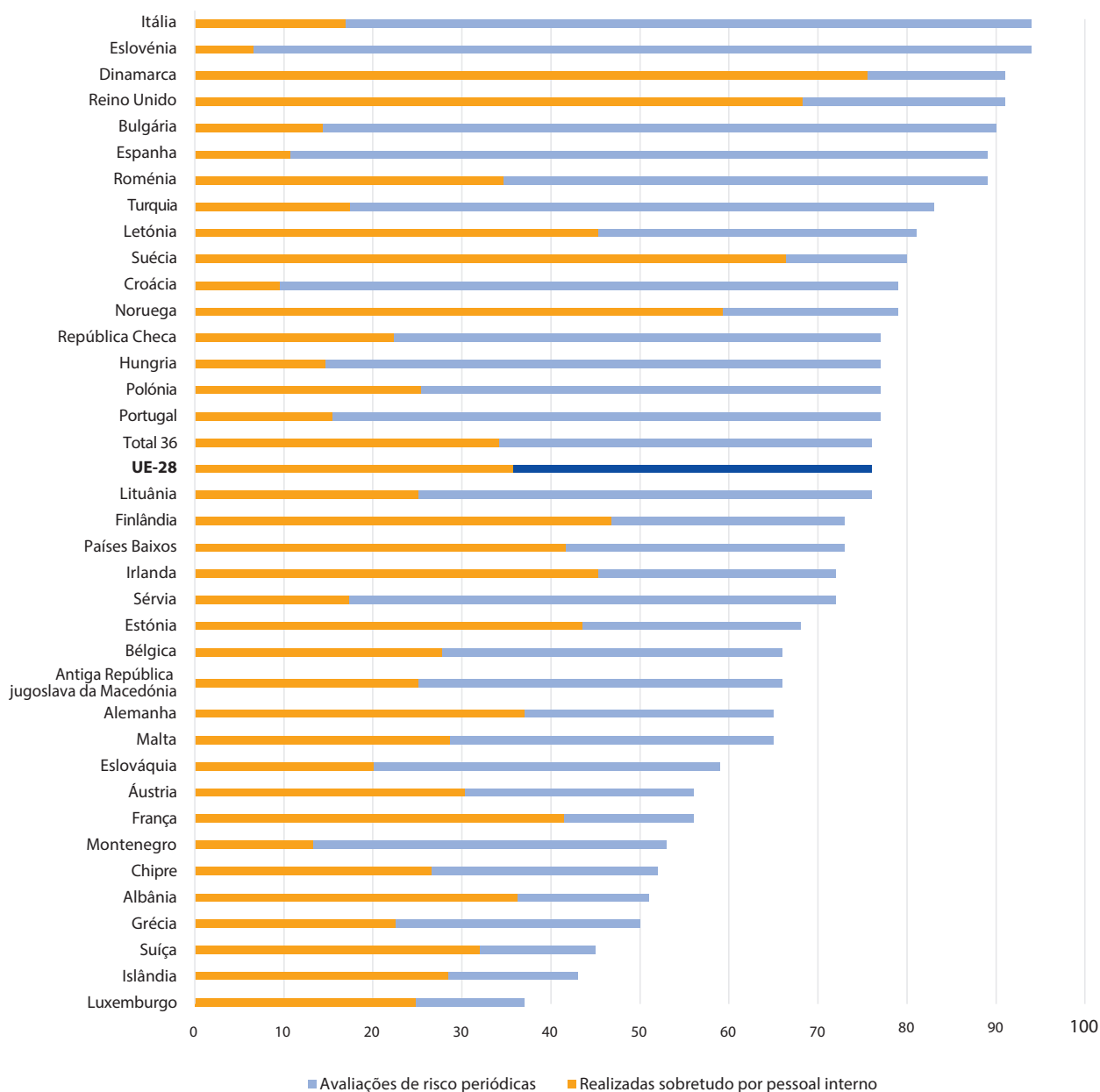
Uma das questões importantes em matéria de SST estudadas pelo ESENER-2 consiste em saber se a segurança e saúde nos locais de trabalho são verificadas regularmente no âmbito da avaliação de riscos, pedra angular da abordagem europeia à SST, conforme especificado na diretiva-quadro europeia relativa à segurança e à saúde no trabalho (Diretiva 89/391/CEE).

- O ESENER-2 revela que 76% das empresas da UE-28 realizam avaliações de riscos periódicas⁽²⁾, e a maioria delas afirma que a mesma está documentada (92%). Como era de prever, a realização de avaliações de riscos está positivamente correlacionada com a dimensão da empresa, variando entre 69% nas micro empresas que empregam 5 a 9 trabalhadores e 96% nas que empregam mais de 250.
- Por país, os valores variam entre 94% das empresas em Itália e na Eslovénia e 37% no Luxemburgo. Por setor, as percentagens mais elevadas correspondem aos setores com maior perigosidade, como a indústria transformadora (85%), a agricultura, silvicultura e pesca (84%) e a construção, a gestão de resíduos e o abastecimento de água e eletricidade (83%).
- Existem diferenças significativas no que respeita à percentagem de empresas, cujas avaliações de riscos são realizadas sobretudo por pessoal interno, como mostra a figura 2. A classificação dos países muda significativamente, sendo encabeçada pela Dinamarca (76% das empresas), pelo Reino Unido (68%) e pela Suécia (66%). As percentagens mais baixas registam-se na Eslovénia (7%), na Croácia (9%) e em Espanha (11%).

⁽²⁾ É provável que os níveis absolutos relativos à avaliação de riscos revelados no ESENER-2 estejam, em certa medida, sobrestimados. Este tipo de «erros de medição» é comum a todos os inquéritos, tendo sido envidados esforços no ESENER-2 para os reduzir tanto quanto possível. Mais importante ainda, a metodologia garante que os níveis podem ser utilizados para proceder a comparações válidas entre países e análises comparadas com outras variáveis, que são os principais objetivos do inquérito.

- Parece existir uma correlação com a dimensão da empresa, já que a percentagem de empresas onde as avaliações de riscos são realizadas sobretudo por pessoal interno aumenta em função da dimensão. Essa circunstância não nos permite tirar quaisquer conclusões quanto à qualidade dessas avaliações de riscos - pode existir, nalguns países, a obrigação legal de contratar serviços de SST para essas tarefas — mas, em princípio, e no pressuposto de que quem controla o trabalho está na posição ideal para controlar também os riscos, todas as empresas deveriam estar aptas a realizar uma avaliação de riscos básica com recurso apenas ao seu próprio pessoal.
- Os aspetos mais frequentemente abrangidos pelas avaliações de riscos no local de trabalho são a segurança das máquinas, equipamentos e instalações (84%), seguida pelas posturas no trabalho, as exigências físicas do trabalho e os movimentos repetitivos (75%).
- É interessante notar que, de entre as empresas que realizam avaliações de riscos e que referem dispor de funcionários a trabalhar a partir de casa, apenas 29% afirmam que essas avaliações de riscos abrangem os locais de trabalho em casa, correspondendo a maior parcela a organismos da administração pública (40%). Ainda que esses resultados representem apenas 13% da amostra total de empresas inquiridas, não deixa de valer a pena tê-los em mente como indicação das práticas de gestão de SST tendo em conta os novos padrões de organização do trabalho.
- De igual modo, e ao analisar as empresas com outros tipos de trabalhadores que não pessoas diretamente empregadas, como, por exemplo, os trabalhadores temporários, subcontratados e por conta própria, 62% das empresas da UE-28 que realizam avaliações de riscos referem incluir nas mesmas esses trabalhadores.
- A maioria das empresas inquiridas na UE-28 e que realizam avaliações de riscos periódicas considera as mesmas uma forma útil de gerir a saúde e segurança (90%), um resultado consistente, transversal a todos os setores de atividade e dimensões de empresas.
- No que respeita às empresas que não realizam avaliações de riscos periódicas, as principais razões indicadas para justificar esse facto são: os perigos já são conhecidos (83% das empresas); e não existem problemas dignos de registo (80%). Estes resultados representam 24% das empresas inquiridas, mas não deixam de suscitar a pergunta: Essas empresas, em especial as de menor dimensão, têm realmente menos problemas ou estão simplesmente menos cientes dos riscos no local de trabalho?
- Curiosamente, as empresas de menor dimensão referem com menos frequência do que as suas homólogas maiores que o procedimento é demasiado exigente: 22% das que empregam 5 a 9 trabalhadores contra 31% das que empregam mais de 250 (ver figura 3).

Figura 2 — Avaliações de riscos no local de trabalho realizadas periodicamente e avaliações de riscos realizadas sobretudo por pessoal interno, por país (% de empresas).



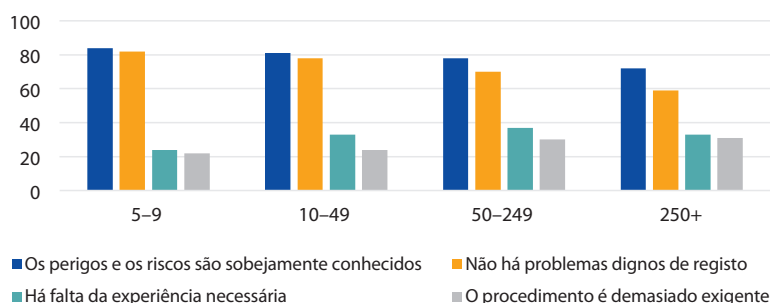
Base: todas as empresas, nos 36 países.

Nota: dados sobre as avaliações de riscos realizadas principalmente por pessoal interno comunicados pelas empresas que referem a realização periódica de avaliações de riscos. As percentagens constantes do gráfico foram recalculadas relativamente à base total de todas as empresas.

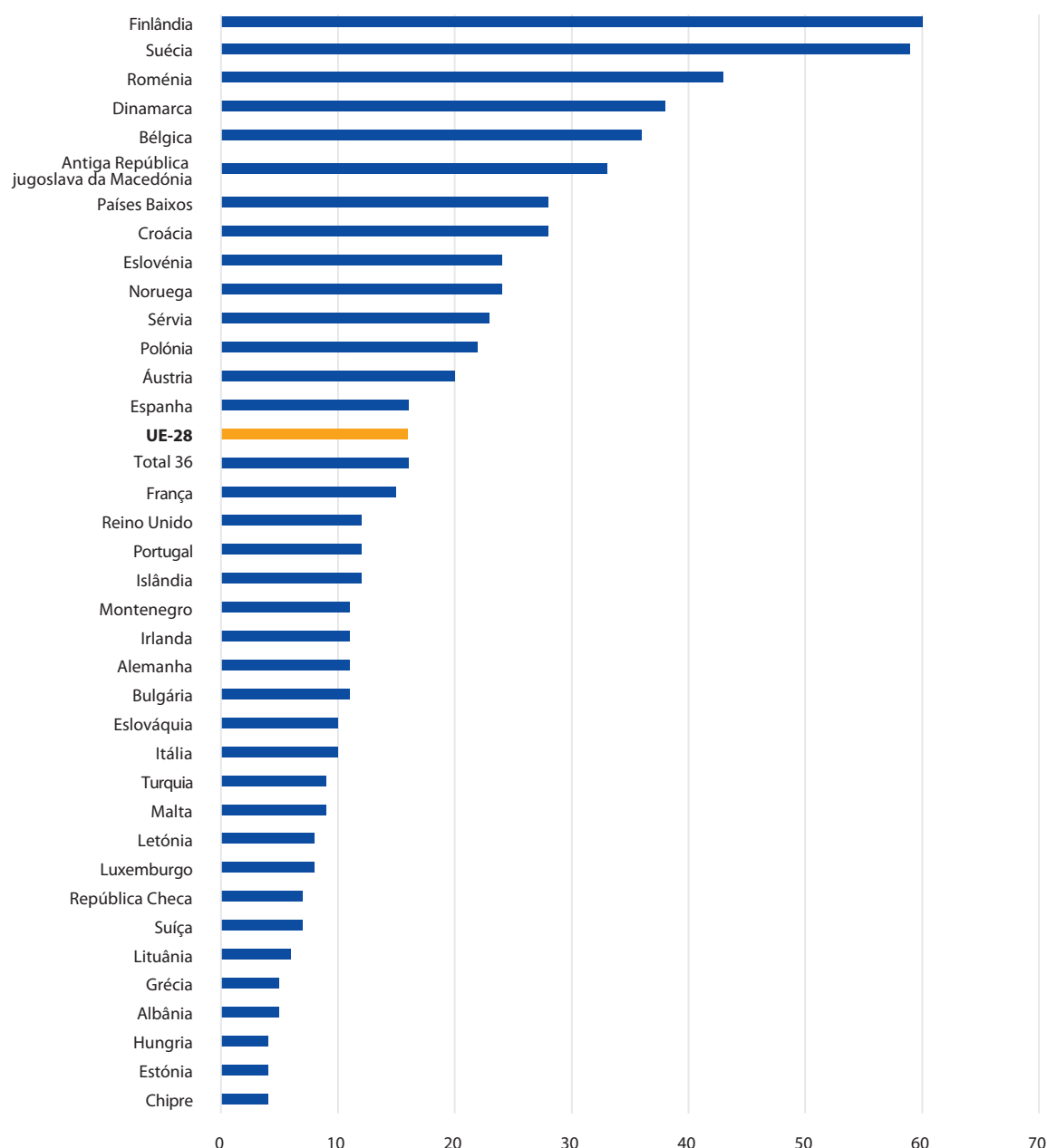
Gestão da segurança e saúde nas empresas

- Noventa por cento das empresas da UE-28 disponibilizam aos seus trabalhadores um documento que explica as responsabilidades e os procedimentos em matéria de segurança e saúde, com uma prevalência maior nas empresas de maiores dimensões. Não se registam diferenças significativas entre setores de atividade, enquanto, por país, os valores mais elevados dizem respeito ao Reino Unido, à Eslovénia, à Roménia, à Polónia e a Itália (98% em todos eles), em contraste com o Montenegro (50%), a Albânia (57%) e a Islândia (58%).
- Todos os anos, 41% das empresas da UE-28 estabelecem um orçamento específico para as medidas e os equipamentos em matéria de segurança e saúde, percentagem que aumenta em função da dimensão da empresa. Por setor, este número é claramente mais elevado nos organismos da administração pública (63%). Os resultados por país revelam que a Roménia (66%), a Turquia (64%) e a Lituânia (62%) apresentam as percentagens mais elevadas, em contraste com a Dinamarca (15%), a Islândia (19%) e a Áustria (23%).
- O envolvimento da administração na questão de SST constitui um fator crucial na implementação de medidas destinadas a responder aos problemas de SST. O ESENER-2 revela que as questões relativas à segurança e saúde são regularmente discutidas ao mais alto nível da administração em 61% das empresas da UE-28, percentagem que aumenta em função da dimensão da empresa. Por país, essa realidade é mais frequente na República Checa (81%), no Reino Unido (79%) e na Roménia (75%), registando o Montenegro (25%), a Estónia (32%), a Islândia e a Eslovénia (35%) as percentagens mais baixas.
- Os líderes de equipa e os gestores diretos recebem formação sobre a gestão da SST nas respetivas equipas em 73% das empresas; esta percentagem aumenta com a dimensão da empresa, e é mais frequentemente referida pelas empresas de construção, de gestão de resíduos, de abastecimento de água e de eletricidade (82%), bem como na agricultura, silvicultura e pesca (81%). Por país, a formação é mais frequentemente fornecida na República Checa (94%), em Itália (90%), na Eslovénia e na Eslováquia (84%), em contraste com a Islândia (38%), o Luxemburgo (43%) e a França (46%).
- A utilização dos serviços de segurança e saúde revela que os mais procurados são os médicos do trabalho (68%), os generalistas em saúde e segurança (63%) e os peritos em prevenção de acidentes (52%). No que respeita concretamente aos riscos psicossociais, o recurso a um psicólogo é referido por apenas 16% das empresas da UE-28 (figura 4). Curiosamente, porém, existem diferenças importantes entre países: na Finlândia e na Suécia, cerca de 60% das empresas referem o recurso a um psicólogo, seja ele contratado ou externo.
- O ESENER-2 inquiriu as empresas sobre as medidas tomadas para a promoção da saúde entre os trabalhadores. A mais frequentemente referida (por 35% das empresas da UE-28) é a sensibilização para a prevenção da dependência (tabagismo, álcool, drogas), seguida da sensibilização para a alimentação (29%) e a promoção de atividades desportivas fora do horário de trabalho (28%). Por setor, as medidas de promoção da saúde são mais frequentemente referidas por entidades ligadas à educação, à saúde e à ação social. Por país, as percentagens mais elevadas são registadas pelas empresas na Finlândia, que lideram a classificação no que respeita à sensibilização para a prevenção da dependência (59% das empresas) e ocupam o segundo lugar no que toca às outras três medidas, sendo que uma percentagem particularmente elevada de empresas (78%) refere a promoção de atividades desportivas fora do horário de trabalho (80% na Suécia).

Figura 3 — Razões pelas quais as avaliações de riscos no local de trabalho não são realizadas periodicamente, por dimensão da empresa (% de empresas da UE-28).



Base: empresas da UE-28 que não realizam periodicamente avaliações de riscos.

Figura 4 — Recurso a um psicólogo, contratado ou externo, por país (% de empresas).

Base: todas as empresas, nos 36 países.

- Como atrás mencionado, os fatores de risco geradores de doenças musculoesqueléticas são referidos de forma semelhante por empresas de todos os setores de atividade. No que respeita às medidas preventivas, o ESENER-2 revela que 85% das empresas que referem a existência de riscos

no domínio da elevação ou deslocação de pessoas ou cargas pesadas possuem equipamento destinado a ajudar neste ou em qualquer outro trabalho fisicamente pesado. Esta percentagem aumenta com a dimensão da empresa, e é mais frequentemente referida, como seria de esperar,

nos setores caracterizados por um trabalho mais exigente fisicamente, como, por exemplo, a indústria transformadora (96%), a agricultura, silvicultura e pesca (93%) e a construção, a gestão de resíduos e o abastecimento de água e eletricidade (92%). Por país, os números mais elevados registam-se na Finlândia (94%), no Montenegro (93%) e na Islândia (90%), em contraste com a Eslováquia (71%), a Croácia (72%) e a Grécia (73%).

- A segunda medida mais frequentemente referida para prevenir lesões musculoesqueléticas é o fornecimento de equipamento ergonómico (73%), o qual também aumenta com a dimensão da empresa e é mais comum nos setores das atividades de TI, financeiras, imobiliárias e outros serviços técnicos, científicos ou personalizados (82%) e administração pública (82%). É também mais comum nas empresas na Suécia (84%) e na Dinamarca (83%), em contraste com a Eslováquia, a Lituânia e a Bulgária (51% em todos eles).

Gestão dos fatores de risco psicossocial

As alterações significativas que atualmente se registam no mundo do trabalho conduzem à emergência de riscos psicossociais. Esses riscos, relacionados com a conceção, organização e gestão do trabalho, assim como com o contexto social e económico em que se insere, podem conduzir a um elevado nível de stresse e a uma grave deterioração da saúde física e mental.

- Como supramencionado, os fatores de risco mais frequentemente identificados nas empresas da UE-28 são ter de lidar com clientes, alunos e pacientes difíceis (58%) e a pressão relativamente a prazos a cumprir (43%). Ambos os fatores de risco têm um perfil setorial semelhante, sendo a sua prevalência maior em estabelecimentos das áreas da educação, saúde e ação social, bem como na administração pública, registando-se as percentagens mais baixas na agricultura, silvicultura e pesca e na indústria transformadora. Ambos aumentam em função da dimensão da empresa, mas sobretudo da pressão relativamente a prazos a cumprir.
- Ter de lidar com clientes, pacientes, alunos, etc., difíceis é o fator de risco referido com maior frequência por empresas do

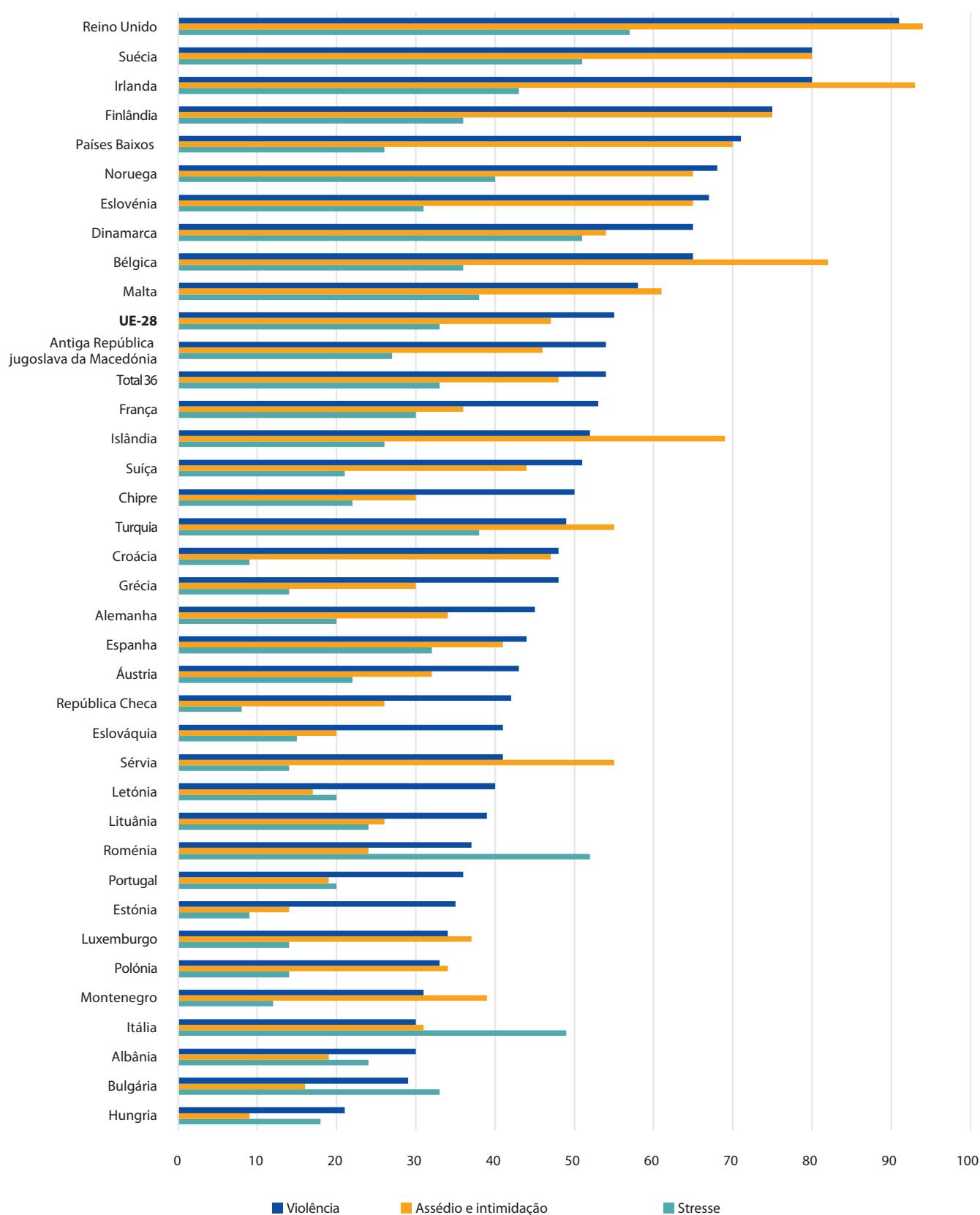
Montenegro (78%), França e Estónia (70%), por comparação com a Turquia (28%), Itália (37%) e a Lituânia (39%).

- Parece existir um grupo de países, os nórdicos, cujas empresas referem com maior frequência, e com bastante diferença face aos restantes países, a pressão relativamente a prazos a cumprir: A Suécia e a Finlândia (74%) são seguidas de perto pela Dinamarca (73%), Noruega e Islândia (71%). Em seguida, nesta classificação, aparecem os Países Baixos (62%). As percentagens mais baixas verificam-se na Turquia (15%), Lituânia (16%) e Itália (21%).

Gestão dos riscos psicossociais

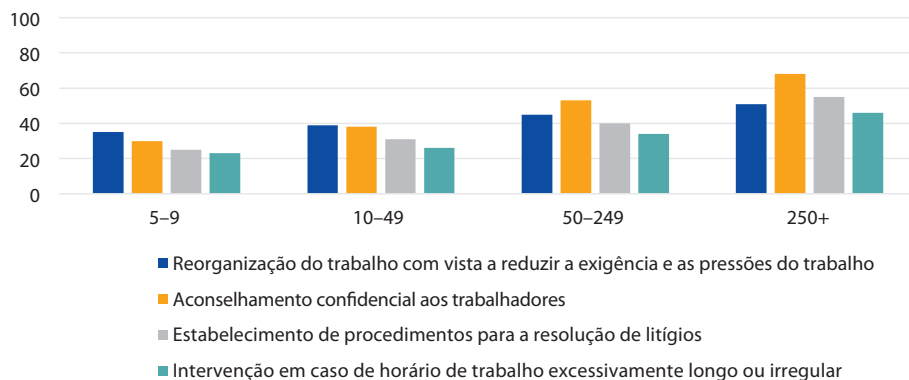
- Os fatores de risco psicossociais são percecionados como sendo mais difíceis de gerir do que os riscos tradicionais; quase uma em cada cinco empresas que referem ter de enfrentar clientes difíceis ou a pressão relativamente a prazos a cumprir afirmam também não dispor das informações ou ferramentas adequadas para fazer face ao risco de forma eficaz.
- Por setor, o ESENER-2 mostra que as percentagens mais elevadas de empresas que referem a falta de informação ou de ferramentas para gerir os riscos de forma eficaz se situam na administração pública, seguindo-se-lhe os setores financeiro, imobiliário e outros serviços técnicos, científicos ou personalizados, por um lado, e por outro a educação, a saúde e a ação social.
- Partindo desta base, o ESENER-2 estuda a forma como as empresas gerem os riscos psicossociais através de perguntas sobre: a) os planos de ação e procedimentos para lidar com o stresse, o assédio ou intimidação e os casos de ameaças, abuso ou assaltos; e b) as medidas específicas tomadas nos últimos três anos.
- Cerca de 33% das empresas da UE-28 com mais de 20 trabalhadores referem possuir um plano de ação com vista a prevenir o stresse relacionado com o trabalho (figura 5); este número aumenta com a dimensão da empresa, e é claramente mais frequente nas áreas da educação, saúde e ação social. Registam-se diferenças importantes por país, sendo as percentagens mais elevadas detetadas no Reino Unido (57%), na Roménia (52%), na Suécia e na Dinamarca (51%), em contraste com a República Checa (8%), a Croácia e a Estónia (9%).

Figura 5 — Plano de ação para prevenir o stresse relacionado com o trabalho e procedimentos para lidar com o assédio e intimidação, bem como os casos de ameaça, abuso ou assaltos (% de empresas).



Base: empresas com mais de 19 trabalhadores na totalidade dos 36 países.

A pergunta relativa aos procedimentos para lidar com casos de ameaças, abuso ou agressões por parte de clientes, pacientes, alunos ou outras pessoas externas só foi formulada aos que referiram a presença do fator de risco «lidar com clientes, pacientes, alunos, etc., difíceis».

Figura 6 — Medidas tomadas nos últimos três anos destinadas a prevenir os riscos psicossociais (% de empresas da UE-28).

Base: todas as empresas da UE-28.

- Especificamente nas empresas que referem a necessidade de lidar com clientes, pacientes ou alunos difíceis, 55% das que empregam 20 ou mais trabalhadores afirmam dispor de um procedimento para fazer face a este tipo de risco (média na UE-28). Esta percentagem aumenta para 72% nos estabelecimentos ligados à educação, à saúde e à ação social. Por país, as percentagens mais elevadas dizem respeito ao Reino Unido (91%), à Suécia e à Irlanda (80%), enquanto as mais baixas se registam na Hungria (21%) e na Bulgária (29%).
- No que respeita às medidas tomadas, a reorganização do trabalho com vista a reduzir as exigências e as pressões do trabalho (38%) e o aconselhamento confidencial aos trabalhadores (36%) são as medidas mais frequentemente referidas na UE-28. Como mostra a figura 6, as percentagens aumentam com a dimensão das empresas. Por país, essas medidas parecem ser mais frequentes nos países nórdicos, embora não exista um padrão claro, enquanto, por setor, os estabelecimentos das áreas da educação, saúde e ação social revelam claramente as percentagens mais elevadas.
- Um pouco mais de metade das empresas inquiridas na UE-28 (53%) afirmam dispor de informações suficientes sobre a inclusão dos riscos psicossociais nas avaliações de riscos. Como era de esperar, esta percentagem varia mais com a dimensão da empresa do que com o setor, e, no que respeita especificamente à variação por país, os valores mais elevados registam-se na Eslovénia (75%) e Itália (74%), em contraste com Malta (35%) e a Eslováquia (40%).

Impulsionadores e obstáculos

Os fatores que motivam as empresas a abordar a gestão da SST e a gestão dos riscos psicossociais (ou as razões pelas quais isso não acontece) são variadas, incluindo o cumprimento da legislação

e regulamentação, a racionalidade, a compreensão dos custos ou benefícios da empresa, a orientação para os valores e normas, etc. Contudo, existe toda uma série de fatores preponderantes como, por exemplo, os níveis de consciencialização e a definição de prioridades, o empenho da direção e o envolvimento dos trabalhadores, que são impulsionadores importantes no contexto da gestão da SST e da gestão dos riscos psicossociais.

Impulsionadores

- No que respeita às razões que motivam as empresas a gerir a SST, o cumprimento das obrigações legais é referido como uma das principais justificações por 85% das empresas da UE-28. Existe uma ligeira correlação positiva com a dimensão da empresa, enquanto, por setor, não se verificam diferenças significativas. Por país, as percentagens variam entre 68% das empresas na Dinamarca (fora da UE-28, o Montenegro declara a percentagem mais baixa: 57%) e 94% em Portugal (ver quadro 3).
- O segundo aspeto que mais impulsiona a ação em matéria de SST é a necessidade de corresponder às expectativas dos trabalhadores ou seus representantes (79%), que é mais elevada nos estabelecimentos das áreas da educação, saúde e ação social. Não se verificam diferenças significativas em função da dimensão da empresa.
- Nalguns países, em particular os que aderiram à União Europeia em 2004 e em alguns dos países candidatos, o fator determinante citado com maior frequência como uma das principais razões para abordar as questões relativas à segurança e saúde é a manutenção da reputação da organização.

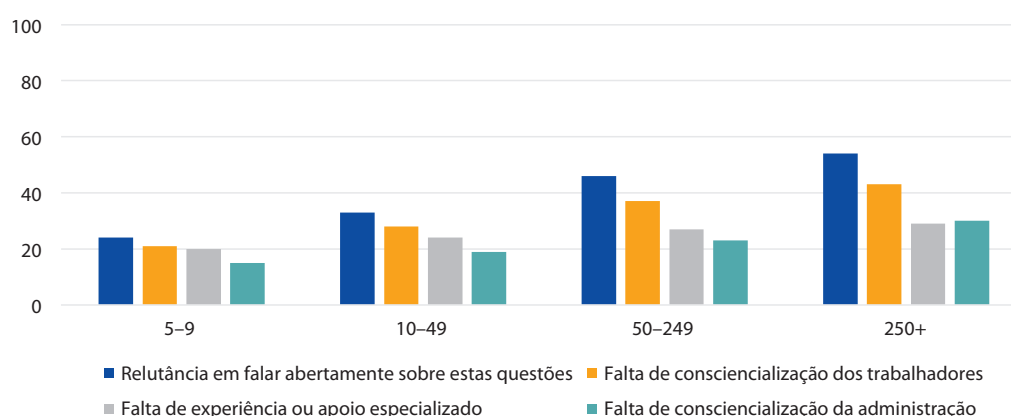
Quadro 3 — Razões para abordar as questões de segurança e saúde na empresa (% de empresas que referiram como «principal razão» na UE-28)

Razões (% média na UE-28)	País	
	Elevada	Baixa
Cumprimento de obrigações legais (85%)	Portugal (94%) Estónia (92%) Noruega (92%)	Montenegro (57%) Islândia (65%) Dinamarca (68%)
Corresponder às expectativas dos trabalhadores ou seus representantes (79%)	Itália (93%) Estónia (91%) Noruega (90%)	Polónia (48%) Eslováquia (53%) República Checa (53%)
Evitar as multas da inspeção do trabalho (78%)	Itália (96%) Portugal (93%) Bulgária (91%)	Suíça (57%) Islândia (57%) Montenegro (60%)
Manter a reputação da organização (77%)	Estónia (93%) Chipre (92%) Itália (92%)	Polónia (39%) França (61%) Dinamarca (68%)
Manter ou aumentar a produtividade (64%)	Portugal (88%) Turquia (86%) Chipre (86%)	Polónia (30%) França (41%) Hungria (51%)

Base: todas as empresas da UE-28.

Obstáculos

- As conclusões sobre as principais dificuldades na abordagem da segurança e saúde revelam que o obstáculo mais frequentemente referido como «principal dificuldade» é a complexidade das obrigações legais (40% das empresas da UE-28), seguida da burocracia (29%). Em termos gerais, ambos são mais frequentemente referidos pelas empresas da indústria transformadora, da administração pública e da construção, da gestão de resíduos e do abastecimento de água e eletricidade. Por dimensão, as empresas mais pequenas parecem referir estes fatores com mais frequência do que as suas homólogas de maior dimensão.
- Por país, as percentagens mais baixas registam-se na Sérvia (9%), no Montenegro (11%), na Eslovénia (14%) e na Lituânia (14%), enquanto as mais elevadas se verificam em Itália (67%), na Turquia (60%) e na Grécia (54%). Curiosamente, nos países nórdicos (Dinamarca, Finlândia, Noruega e Suécia) é a falta de tempo ou de pessoal que parece representar as maiores dificuldades quando se trata de segurança e saúde. A falta de recursos financeiros, por sua vez, é mais frequentemente

Figura 7 — Dificuldades na gestão dos riscos psicossociais, por dimensão da empresa (% de empresas da UE-28)

Base: empresas da UE-28 que referem a presença de pelo menos um fator de risco psicossocial.

referida como dificuldade principal pelas empresas da Lituânia, da Letónia, do Montenegro, de Malta, da Roménia, da Sérvia, da Eslovénia, da Eslováquia, da Bulgária e de Chipre.

- Como já referido anteriormente, alguns fatores de risco psicossocial estão presentes numa percentagem significativa de empresas da UE-28, nomeadamente, ter de lidar com clientes, alunos e pacientes difíceis e com a pressão relativamente a prazos a cumprir. Foi igualmente referido que os fatores de risco psicossocial parecem ser mais difíceis de gerir, como ficou patente na falta de informação ou de ferramentas preventivas adequadas para lhes fazer face de forma eficaz.
- Subjacente a estes resultados, o ESENER-2 revela que a relutância em falar abertamente sobre estas questões constitui a principal dificuldade na gestão dos riscos psicossociais (30% das empresas da UE-28), e esta, como todas as outras dificuldades, é referida com maior frequência à medida que a dimensão da empresa aumenta (ver figura 7).
- Os resultados por setor revelam que as empresas da administração pública comunicam esta dificuldade mais frequentemente (38%), enquanto, por país, as percentagens mais elevadas se registam na Finlândia (44%), na Irlanda (40%) e em França (36%), em contraste com a antiga República jugoslava da Macedónia, a Eslovénia (15%) e a Hungria (17%). Trata-se da dificuldade mais frequentemente referida na gestão dos riscos psicossociais em 20 países.
- O segundo obstáculo mais proeminente é a falta de consciencialização dos trabalhadores (26%), a qual constitui, na verdade, a dificuldade mais frequentemente referida pelas empresas da Estónia, de Espanha, da Croácia, da Hungria, de Malta, dos Países Baixos, de Portugal, da Roménia, da Sérvia,

da Suécia e da Turquia. A falta de consciencialização dos trabalhadores cresce com a dimensão da empresa, e, por setor, as percentagens mais elevadas verificam-se na indústria transformadora (32%).

Participação dos trabalhadores

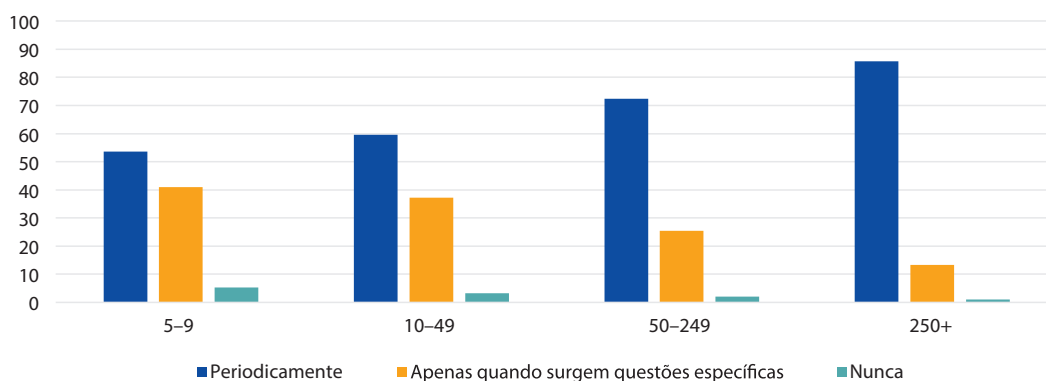
O inquérito ESENER faz a distinção entre a participação informal (no sentido do envolvimento direto dos trabalhadores) e a participação formal dos trabalhadores, através de representação em conselhos de empresa e em sindicatos. Esta distinção é relevante uma vez que estes dois tipos de representação diferem, quer quanto à extensão da participação, quer ao grau de regulamentação. A participação informal ou «direta» pode ocorrer em todos os tipos de empresa, independentemente da dimensão ou setor. Em contrapartida, a participação formal ou institucional exige a criação de órgãos formais, em consonância com os enquadramentos legais nacionais e as tradições sociais, o que está estreitamente correlacionado com a dimensão da empresa.

A conjugação de elevados níveis de participação formal e informal (no sentido do diálogo social) é indicativa de um trabalho de boa qualidade, incluindo a qualidade da gestão da SST em geral e da gestão dos riscos psicossociais em particular.

Consulta

- No que respeita às empresas que afirmam ter tomado medidas destinadas a prevenir os riscos psicossociais nos três anos anteriores ao inquérito, 63% das empresas da UE-28 referem que os trabalhadores desempenharam um papel importante na conceção e aplicação de tais medidas. Estes resultados variam conforme o país, entre os 77% das empresas na Dinamarca e na Áustria e os 43% na Eslováquia.

Figura 8 — Periodicidade com que as questões de segurança e saúde são discutidas entre os representantes dos trabalhadores e da administração (% de empresas da UE-28)



Base: empresas da UE-28 que afirmam possuir alguma forma de representação dos trabalhadores.

- Dada a natureza dos riscos psicossociais, seria de esperar que as medidas tomadas nesta área suscitassem uma participação direta do trabalhador e um grau especialmente elevado de colaboração de todos os intervenientes no local de trabalho.
- Com base nisso, o ESENER-2 revela que 81% das empresas da UE-28 afirmam fomentar a participação dos seus trabalhadores na conceção das medidas resultantes das avaliações de riscos, sem diferenças significativas de setor para setor. Curiosamente, os resultados por dimensão revelam um lento decréscimo da percentagem de empresas em que existe participação de trabalhadores na conceção das medidas resultantes das avaliações de risco, de 84% nas que empregam entre 5 e 9 pessoas até 77% naquelas que empregam mais de 250.
- O ESENER-2 revela que as questões de segurança e saúde são «regularmente» discutidas entre representantes dos trabalhadores e da administração em 56% das empresas da UE-28 que possuem alguma forma de representação dos trabalhadores. Esta percentagem aumenta significativamente com a dimensão. Em contrapartida, as empresas mais pequenas apresentam uma reação mais direcionada, já que 41% delas afirmam que essas discussões ocorrem «apenas quando surgem questões específicas», percentagem que diminui com a dimensão da empresa (ver figura 8).
- Quando essas discussões têm lugar, 70% das empresas da UE-28 referem ser raras as controvérsias relacionadas com SST. Observa-se claramente uma tendência descendente no que se refere às situações de controvérsia em função do aumento da dimensão da empresa, ou seja, quanto maior é a empresa, mais provável é a referência a controvérsias.
- Os principais temas de controvérsia dizem respeito a medidas que precisam de ser tomadas (56%) e a investimentos

em equipamento (45%). Estes resultados são bastante consistentes em todos os setores de atividade e dimensões da empresa.

Representação formal dos trabalhadores

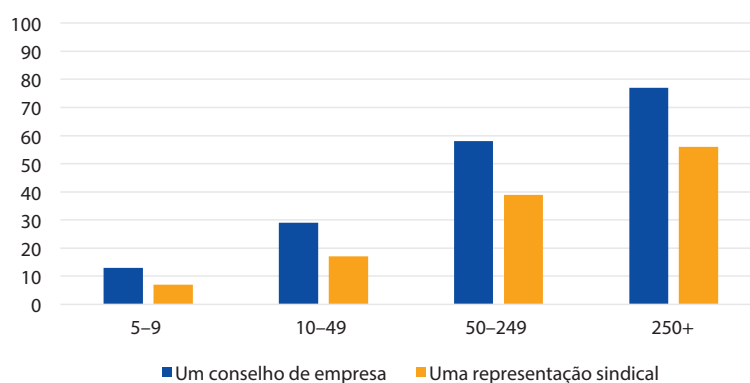
No que diz respeito à representação formal de trabalhadores, existe um conselho de empresa em mais de 25% das empresas da UE-28, bem como uma representação sindical em 15% delas. Como mostra a figura 9, a participação formal dos trabalhadores aumenta claramente com a dimensão da empresa.

- Por setor de atividade, as entidades ligadas à administração pública e à educação, à saúde e à ação social apresentam as percentagens mais elevadas tanto de conselhos de empresa como de representação sindical.
- Os países nórdicos apresentam as percentagens mais elevadas de representação sindical: Noruega (71%), Islândia (55%) e Suécia (54%), em contraste com a Albânia (6%) e a Estónia (7%). No que respeita aos conselhos de empresa, os números mais elevados dizem respeito ao Luxemburgo (41%), à França (39%) e à Eslováquia, e os mais baixos à Islândia (4%), à República Checa, à Sérvia e a Portugal (5%).

Representação formal de SST

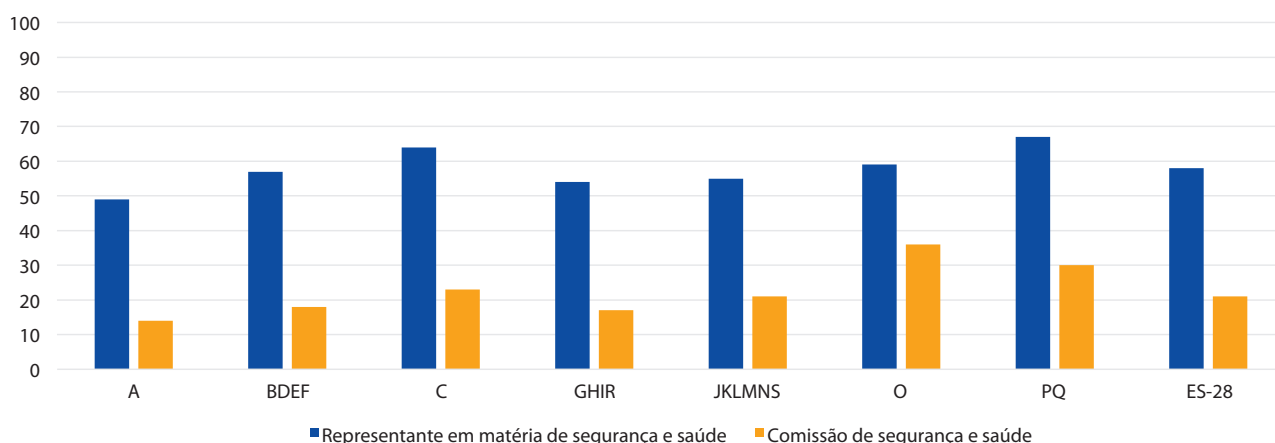
- No que respeita à representação formal de SST (figura 10) o ESENER-2 inquiriu sobre a presença de um representante em matéria de segurança e saúde e de uma comissão de segurança e saúde. A figura mais referida foi a do representante em matéria de segurança e saúde: 58% das empresas da UE-28, com as percentagens mais elevadas entre os estabelecimentos das áreas da educação, saúde humana e ação social (67%), indústria transformadora (64%) e administração pública (59%).

Figura 9 — Representação formal dos trabalhadores na empresa: conselhos de empresa e representação sindical, em função da dimensão da empresa (% de empresas da UE-28).



Base: todas as empresas da UE-28 — pergunta realizada nos países onde as formas de representação são aplicáveis

Figura 10 — Representação formal de SST na empresa, por setor de atividade: representante em matéria de segurança e saúde e comissão de segurança e saúde (% de empresas da UE-28).



Base: todas as empresas da UE-28 — A dimensão depende dos limiares nacionais para estas formas de representação.

Secções da NACE Rev. 2: **A:** Agricultura, silvicultura e pesca. **B, D, E, F:** Construção, gestão de resíduos, abastecimento de água e de eletricidade. **C:** Indústria transformadora. **G, H, I, R:** Comércio, transportes, alimentação/alojamento e atividades de lazer. **J, K, L, M, N, S:** Atividades de TI, financeiras, imobiliárias e outros serviços técnicos, científicos ou personalizados. **O:** Administração pública. **P, Q:** Educação, saúde humana e apoio social.

- 21% das empresas da UE-28 referiram possuir uma comissão de segurança e saúde, as quais, por setor, são novamente mais frequentes nas entidades ligadas à administração pública (36%) e à educação, saúde e ação social (30%).
- Tal como esperado, estes resultados são largamente influenciados pela dimensão da empresa, particularmente no caso da comissão de segurança e saúde, cuja presença aumenta significativamente com a dimensão da empresa.
- Por país, os representantes em matéria de segurança e saúde são mais comuns em Itália (87%), na Roménia e na Lituânia (78%), e mais raros no Montenegro (17%), na Grécia (17%) e na Albânia (20%). No que diz respeito às comissões de segurança e saúde, as percentagens mais elevadas dizem respeito à Dinamarca (50%), à Bulgária (44%) e à Turquia (40%), em contraste com a Letónia (2%), a antiga República jugoslava da Macedónia (3%) e a Hungria (3%).
- Por fim, 80% das empresas da UE-28 que dispõem de um representante em matéria de segurança e saúde referem proporcionar ao mesmo formação durante o horário de trabalho para o ajudar a exercer as suas funções. Os resultados por setor não revelam diferenças consideráveis, existindo sobretudo um padrão relacionado com a dimensão, já que a percentagem aumenta com a dimensão da empresa. Registam-se algumas diferenças por país, sendo que as percentagens mais elevadas dizem respeito à Eslováquia (94%), Estónia (92%) e República Checa (89%), por contraste com a Albânia (43%), o Montenegro (53%) e a Hungria (64%).

Metodologia do inquérito

- As entrevistas foram realizadas no verão e início do outono de 2014 em empresas com cinco ou mais trabalhadores, de organizações públicas e privadas de todos os setores de atividade económica com exceção das famílias empregadoras (NACE T) e das organizações extraterritoriais (NACE U).
- Foram abrangidos 36 países: os 28 Estados-Membros da UE, 6 países candidatos (Albânia, Islândia, Montenegro, antiga República jugoslava da Macedónia, Sérvia e Turquia), e 2 países da EFTA (Noruega e Suíça).
- No total, foram inquiridas 49 320 empresas, ficando a resposta ao cuidado da «pessoa que mais sabe sobre segurança e saúde na empresa». Por país, as amostras variaram entre as cerca de 450 em Malta e as 4 250 no Reino Unido (ver dimensão das amostras por país em <http://www.esener.eu>).
- As amostras nacionais de referência foram reforçadas — graças ao financiamento das respetivas autoridades nacionais — em três países: Eslovénia, Espanha e Reino Unido.
- Os dados foram recolhidos através do sistema CATI de entrevistas telefónicas assistidas por computador.
- O trabalho de campo foi realizado pela empresa TNS Deutschland GmbH e a sua rede de centros de trabalho de campo em cada país.

- As amostras foram recolhidas de acordo com uma amostragem desproporcional que foi posteriormente corrigida por ponderação.
- Foram envidados esforços com vista a criar amostras com a qualidade necessária e garantir a comparabilidade transnacional.
- O questionário foi elaborado por uma equipa composta por especialistas em conceção de inquéritos e em SST (especialmente riscos psicossociais), em conjunto com os técnicos da EU-OSHA.
- Mais informação sobre a metodologia do ESENER em: <http://www.esener.eu>.

Informações suplementares

Em fevereiro de 2015, foi publicado um relatório de «Primeiros resultados», disponível em: <https://osha.europa.eu/en/publications/reports/esener-ii-first-findings.pdf/view>. Serão disponibilizados resultados e análises mais pormenorizados em <http://www.esener.eu> e, mais tarde em 2015, os dados do ESENER estarão disponíveis através do UK Data Archive (UKDA) da Universidade de Essex em: <http://ukdataservice.ac.uk/about-us.aspx>.

Serão realizados mais estudos durante os anos de 2015-2016, a publicar em 2017.

Gestor do projeto: Xabier Irastorza, Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho (EU-OSHA)

***Europe Direct é um serviço que responde
às suas perguntas sobre a União Europeia***

**Linha telefónica gratuita (*):
00 800 6 7 8 9 10 11**

(*) As informações prestadas são gratuitas, tal como a maior parte das chamadas, embora alguns operadores, cabinas telefónicas ou hotéis as possam cobrar.

Encontra mais informações sobre a União Europeia na rede Internet,
via servidor Europa (<http://europa.eu>)

Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia, 2015

ISBN: 978-92-9240-711-7

doi:10.2802/891278

© Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho, 2015.

Reprodução autorizada mediante indicação da fonte.

A Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho (EU-OSHA) contribui para fazer da Europa um local de trabalho mais seguro, saudável e produtivo. A Agência investiga, desenvolve e distribui informações fiáveis, equilibradas e imparciais sobre segurança e saúde e organiza campanhas de sensibilização pan-europeias. Criada pela União Europeia em 1994 e sediada em Bilbao, Espanha, a Agência reúne representantes da Comissão Europeia, dos governos dos Estados-Membros e de organizações de empregadores e trabalhadores, bem como peritos de alto nível de cada um dos Estados-Membros da União Europeia e não só.

Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho

Unidade «Prevenção e Investigação»

C/Santiago de Compostela 12

48003 Bilbao, ESPANHA

Tel. + 34 944358400

Fax + 34 944358401

Correio eletrónico: information@osha.europa.eu

<http://osha.europa.eu>



■ Serviço das Publicações